

Dezembro de 2021 - Nº 151

PRESS

# Sindilub

*A Revista do Mercado de Lubrificantes*



Lucro real;  
Ressarcimento real

ANP aprimora análise  
de qualidade



O LUBRIFICANTE QUE  
VOCÊ PODE CONFIAR.



## LUBRIFICANTES

AUTOMOTIVOS | INDUSTRIAIS | GRAXAS | AGRÍCOLAS

INGRAX



Indústria Brasileira,  
Qualidade Mundial

## “O tempo passa e o homem não percebe”

*Bem apropriado este verso de Dante Alighieri, pois não senti passar este ano que logo, logo terminará.*

*De 2020 nos sobraram amargas experiências, centenas de milhares de vidas perdidas, muita dor e sofrimento. E quem nos fez acreditar que venceríamos o mal do vírus foi a ciência, mais uma vez, e esses abnegados e incansáveis profissionais da saúde.*

*Isso nos proporcionou um sopro de esperança, apesar de todos os movimentos contrários, a desinformação nas redes sociais...*

*Pouco a pouco, fomos recompondo a vida, a rotina, os bons e maus hábitos...*

*E se me vali do poeta Dante no início deste singelo editorial, valho-me também do filósofo Aristóteles: “A esperança...: um sonho feito de despertares.”*

*Teremos um ano difícil, muito difícil pela frente. O ano de 2022 será marcado na história por um processo eleitoral que ao fim e ao cabo nos direcionará mais ainda para dificuldades em todos os setores, agravamento da crise instalada, política, econômica, ambiental, alargando o fosso da desigualdade, ou repetindo a crença na esperança, apontará para a reconstrução do país.*

*Creio que o parágrafo anterior foi muito realista! Mas os empresários vivem muito além dessa realidade imposta pelos políticos brasileiros, salvo exceções, pois nós somos os engenheiros que edificam os sonhos de muitas pessoas, nós fazemos o papel de ensinar e distribuir conhecimento, Francis Bacon em suas reflexões me estimulou a ajustar sua frase e acreditar “Ensinar e tornar nossos colaboradores politicamente competentes é a maior vingança que podemos fazer a classe política” temos um papel fundamental na evolução da sociedade.*

*O Sindilub recentemente divulgou os nomes dos valorosos e dedicados representantes de associadas que se uniram e formaram a única chapa para a renovação da Diretoria e Conselho de nosso Sindicato, para um mandato de quatro anos a partir de março de 2022.*

*Serão quatro árduos anos, de muito trabalho, desenvolvido num ambiente político e econômico ainda incerto.*

*Não estou na chapa inscrita. Apesar de ter dirigido a entidade desde sua criação, com muita ajuda de amigos companheiros e colaboradores que contribuíram sobremaneira para consolidar a revenda atacadista de lubrificantes, tornando-a respeitada perante os órgãos públicos e a sociedade, não me afastarei, e continuarei contribuindo na medida do possível com a nova Diretoria e Conselho.*



LAERCIO KALAUSKAS

FOTO: DIVULGAÇÃO

*Os temas desta edição da SindiLub Press já apontam para o trabalho que esta nova gestão terá: contei quatro propostas apenas na “Agenda Tributária”. Acrescente-se meio ambiente e qualidade. Boa Sorte.*

*Não tenho certeza se esta será a última edição da revista para este ano. Se for, despeço-me, desejando muita paz, muita saúde e prosperidade – na medida do possível – para o próximo ano.*

Muito obrigado e boa leitura.

**Laercio Kalauskas**

*Presidente do Sindilub*

# ÍNDICE

De olho na “Agenda Tributária”	6
Lucro real; ressarcimento real	8
Adesão a regime sobre o ICMS-ST deve ser feito pela empresa em SP	10
Planejamento tributário para atacadistas de lubrificantes	11
Detalhes que nem sempre são levados à sério	12
Sindilub realiza eleição em 2022	14
ANP aprimora análise de qualidade	16
API combate uso irregular de sua marca	18
Rerrefino de oluc na Conferência da ONU sobre clima	20
Como evitar um novo apagão de componentes na indústria automotiva	22
A Indústria dos Lubrificantes Pós Pandemia	24

## EXPEDIENTE

Dezembro - 2021, edição nº 151

**Sindilub Press:** Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

**Endereço:** Rua Tripoli, 92 Cj. 82  
Vila Leopoldina  
05303-020 - São Paulo - SP  
Telefone: (11) 3644-3440

**Presidente:** Laercio dos Santos Kalauskas

**Vice-presidente:** José Victor Cordeiro Capelo

**Diretor secretário:** Adriano Luiz de Castro Silva

**Diretor tesoureiro:** Fabio Henrique Sgobi

**Diretor social:** Alcides Marcondes da Silva Júnior

**Diretores:** Luiz Leme Júnior, Christian Meyer, Fabiano Grassi, José Alves da Cruz, Antonio da Silva Dourado.

**Conselho Fiscal:** Marcio Seccato, Wilson Carlos Iglesias Motta, Francisco Gonzales Frontana, Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior, Gabriel Abou Rejali.

**Editora:** Ana Leme - MTB 84.275 -  
sindilub@sindilub.org.br

**Jornalista responsável:** Thiago Castilha -  
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

**Jornalista:** Renato Vaisböh - MTB 23.605

**Arte e design:** Rogério Weikersheimer

**Impressão:** Lince Gráfica e Editora  
**Publicidade:** comercial@sindilub.org.br  
**Capa:** Studiogstock / Freepik

[www.sindilub.org.br](http://www.sindilub.org.br)

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

 [www.petrol.com.br](http://www.petrol.com.br)

 [petrolubrificantes](https://www.facebook.com/petrolubrificantes)

 [petrolubrificantes](https://www.instagram.com/petrolubrificantes)

 +55 16 2111-9500

Linha completa de lubrificantes  
para sistemas de transmissão  
de alta tecnologia.

 **Petrol**<sup>®</sup>

Produtos que oferecem o que  
o seu equipamento ou veículo  
necessita... Qualidade!



MOTOR OIL  
SINCE 1967

# DE OLHO NA “AGENDA TRIBUTÁRIA”

*Sindilub assume papel de informar  
e dar suporte aos empresários do setor de  
lubrificantes sobre impostos, planejamento  
tributário e recuperação de créditos*



## CAPA

Por Renato Vaisbih

Desde o início do ano, a Diretoria do Sindilub vem se esforçando para prestar esclarecimentos aos empresários da revenda atacadista de óleos lubrificantes a respeito de diferentes situações a respeito dos impostos do setor.

Como parte da programação da "Agenda Tributária", foram realizadas diversas atividades, incluindo lives no YouTube e palestras com advogados tributaristas especializados em temas que atingem casos específicos e incluem os lubrificantes, como a Substituição Tributária do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS-ST).

Para o presidente do sindicato, Laercio Kalauska, é o papel do sindicato proporcionar informa-

ções relevantes para os empresários do setor, tirando dúvidas e criando um ambiente saudável para os negócios.

Nesta edição da Sindilub Press são abordados três assuntos diferentes relacionados à "Agenda Tributária", com a palavra de advogados especialistas.

Uma reportagem aborda a recuperação de créditos do PIS e Cofins sobre despesas de empresas sob o regime de lucro real que são pagas para que o negócio continue funcionando, como energia elétrica e aluguel.

Outro texto traz detalhes de uma resolução do governo de São Paulo a respeito do Regime Op-tativo de Tributação da Substituição Tributária (ROT-ST).

Por fim, a advogada Alessandra Okuma, que já vem trabalhando em parceria com o Sindilub e al-



guns associados, apresenta em seu artigo mensal argumentos sobre a importância do planejamento tributário para os revendedores atacadistas de lubrificantes. ■

# PROPULSORAS PNEUMÁTICAS



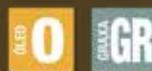
# G7 ECO

PROPULSORAS PNEUMÁTICAS

# + ECONOMIA



Acesse nosso site pelo QR Code  
ou se preferir digite  
[www.lupuslubrificacao.com.br](http://www.lupuslubrificacao.com.br)



# LUCRO REAL; RESSARCIMENTO REAL

*Empresas podem solicitar ao Fisco recuperação de créditos relacionados a despesas como energia elétrica, seguros, aluguéis e depreciação patrimonial*

## CAPA/AGENDA TRIBUTÁRIA

Por Renato Vaisbih

A “Agenda Tributária 2021” do Sindilub incluiu um novo tema durante encontro on-line com os associados que teve a participação da advogada Cláudia Carvalheiro, Diretora Jurídica do Sincopepetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo) e que atua no setor há quase trinta anos: a recuperação de créditos de PIS e Cofins relacionados às “despesas operacionais obrigatórias”.

A especialista explicou que essas despesas são aquelas que a empresa precisa arcar para se manter funcionando, independentemente, por exemplo, do seu faturamento. “São aproximadamente trinta tipos de despesas, tais como energia elétrica, seguros, aluguéis pagos a pessoa jurídica, depreciação patrimonial etc.”, enumera.

As empresas que trabalham sob o regime de lucro real têm direito a pedir o ressarcimento dos tributos PIS e COFINS embutidos nas suas despesas operacionais obrigatórias, inicialmente, contabilizadas nos últimos cinco anos. Carvalheiro afirma que, “se no decorrer dos últimos cinco anos, durante pelo menos um ano a empresa adotou o regime de lucro real, é possível que ela tenha direito a um ressarcimento”.

A advogada ressalta que o “procedimento não se baseia em uma ação judicial e tampouco numa liminar. É um processo exclusivamente admi-



FOTO: DIVULGAÇÃO

CLAUDIA CARVALHEIRO

nistrativo, baseado em legislação federal e num conjunto de normas e procedimentos baixados pela Receita Federal do Brasil (RFB). A própria RFB vai analisar o pedido de ressarcimento e, caso concorde, ela homologa e ela mesma deposita em dinheiro diretamente na conta bancária da empresa”.

Ela esclareceu ainda que já obteve sucesso na solicitação de ressarcimento para diversas empresas junto à Receita Federal e que, por meio de seu escritório particular, faz o levantamento e análise do valor a ser apresentado ao Fisco gratuitamente.

“Após ter conhecimento do valor a empresa decida não seguir em frente, ela nada deve ao nosso escritório. Da mesma forma caso ela não tenha nada a receber ou o pedido de ressarcimento não seja homologado pela RFB, ela também nada deve ao nosso escritório. Nossos honorários são cobrados exclusivamente no sucesso do ressarcimento/compensação, após a RFB ter homologado o pedido de ressarcimento e ter feito depósito em conta e/ou a compen-

sação de débitos federais”, assegura Carvalheiro.

Para fazer a solicitação, a advogada diz que os responsáveis pela empresa devem ter em mãos uma cópia de Contrato Social e da Última Alteração Contratual. Também será necessária uma procuração eletrônica.

“Nossa equipe fará uma leitura dos seus registros contábeis dos últimos cinco anos e, com base nas despesas elegíveis, calculará o montante a que a empresa tem direito a ressarcir. Esse valor é apresentado à empresa e, apenas após o seu consentimento formal, protocolaremos o pedido administrativo junto à RFB. Normalmente, num prazo médio de 120 a 180 dias, a RFB homologa o pedido e efetua o depósito na conta bancária da empresa”, pontua Carvalheiro.

Ela ainda esclarece que, caso a empresa tenha algum débito tributário federal, ativo ou parcelado, a RFB efetuará uma compensação automática e depositará apenas o saldo, se positivo. Nesses casos o depósito em conta costuma demorar bem mais. ■

LUBRICANTS.  
TECHNOLOGY.  
PEOPLE.



Nova Linha Premium para **transmissão automática**

# Linha TITAN ATF

Fluidos de alta tecnologia especialmente desenvolvidos para trazer mais conforto nas mudanças de marcha em transmissão automática ZF.



 [www.fuchs.com/br](http://www.fuchs.com/br) |  11 4707-0510 |    @fuchslubrificantes

# ADESÃO A REGIME SOBRE O ICMS-ST DEVE SER FEITO PELA EMPRESA EM SP

*Governo paulista altera regulamentação que autorizava sindicatos a solicitar autorização por CNAE*

## **CAPA/AGENDA TRIBUTÁRIA**

*Por Renato Vaisbih*

A Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo alterou a regulamentação do ressarcimento ou complementação do ICMS-ST por meio do Regime Optativo de Tributação da Substituição Tributária (ROT-ST), deixando de estabelecer que uma associação de classe, como um sindicato, teria de fazer um pedido de adesão setorial.

Ao aderir ao ROT-ST, o empresário fica isento de pagar a complementação do ICMS-ST se for devedor, mas também abre mão do ressarcimento, caso tenha direito.

O advogado João André Buttini de Moraes, sócio-fundador da ButtiniMoraes Advogados, expli-

ca que “anteriormente, a Secretaria da Fazenda em São Paulo, diferentemente de outros estados, estabeleceu que uma associação de classe teria de fazer um pedido de adesão ao ROT-ST setorial. O pedido seria apreciado pela Secretaria da Fazenda e o setor seria autorizado ou não, por CNAE. A partir da autorização, a empresa poderia apresentar um pedido de entrada no ROT-ST, sem estar sujeito a uma nova análise. Agora, o pedido do ROT-ST não é mais setorial. Cada empresa é livre. O setor nem tem mais como fazer a solicitação”.

A mudança foi feita por meio de uma portaria publicada em outubro, junto com outra determinando que as empresas enquadradas no Simples Nacional, inclusive MEIs, já estão automaticamente no ROT-ST. “Se não quiserem aderir ao ROT-ST essas empresas devem se manifestar

contrariamente”, afirma Buttini de Moraes.

O advogado alerta que é preciso fazer uma análise multidisciplinar – com especialistas em legislação tributária, na área contábil e softwares de gestão – para decidir se é vantajoso para a empresa aderir ao ROT-ST.

“A empresa não deve aderir sem antes ter certeza de que vai ter direito ao ressarcimento ou terá de pagar a complementação. Se aderir ao ROT-ST e tiver direito ao ressarcimento não há como voltar atrás e a empresa vai perder esse benefício durante doze meses”, recomenda.

Portanto, antes de fazer a adesão ao regime optativo, recomenda-se que a empresa consulte um advogado tributarista ou escritório contábil para cálculos do que é mais vantajoso no planejamento tributário. ■

## **Soluções em óleos sustentáveis de alta performance**

Os óleos básicos da Lwart Soluções Ambientais são a prova de que é possível cuidar do meio ambiente e garantir alto desempenho ao mesmo tempo. Uma linha de produtos rerrefinados com altíssimo grau de pureza, qualidade e confiabilidade para atender aos mais exigentes requisitos dos diversos mercados onde são aplicados.



Conheça nossas soluções em [lwart.com.br](http://lwart.com.br)





## PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA ATACADISTAS DE LUBRIFICANTES

É sabido que empreender no Brasil é um grande desafio. Um dos meus clientes diz que o empresário não precisa só matar um leão por dia, mas uma savana inteira.

Uma pesquisa sobre a dificuldade dos empresários brasileiros apontou dentre os principais desafios a gestão financeira e a burocracia (jurídico e regulação).

Questões tributárias são particularmente complexas. Temos muitos impostos, muita burocracia e pouco retorno do Poder Público para os contribuintes. Nesse ambiente inóspito, os empresários precisam compreender toda a complexidade do ambiente de negócios, os reflexos e os riscos tributários envolvidos e eventuais oportunidades.

Essa atividade chamamos de planejamento tributário. O planejamento tributário é a organização dos negócios, dentro da lei, de modo eficiente, para que o empresário não seja obrigado a pagar tributos além daqueles expressamente autorizados pela lei e pela Constituição Federal.

No caso dos atacadistas de lubrificantes, para um bom planejamento, é necessário compreender o ambiente de negócios; a dinâmica do mercado; as leis aplicáveis; os impostos federais, estaduais e municipais e as regras da

Agência Nacional do Petróleo (ANP) e outros órgãos reguladores.

Nesse cenário, recomendamos ao empresário observar quatro pontos chave:

**1) Se há alguma dificuldade no cumprimento das obrigações fiscais, apurações inadequadas de tributos que podem implicar risco em uma futura fiscalização;**

**2) Se há oportunidade de recuperação de créditos pela via administrativa ou judicial;**

**3) Se a estrutura societária e administrativa está organizada da forma mais eficiente;**

**4) Se o patrimônio pessoal dos sócios está resguardado de modo correto.**

Todas essas medidas trazem resultados positivos que, a curto prazo, aumentam a lucratividade e, a longo prazo, viabilizam a expansão da empresa.

O planejamento tributário adequado e eficiente representa uma vantagem competitiva às empresas. Se sua empresa não tem uma estratégia eficiente, mas o seu concorrente tem, ele poderá entregar o mesmo produto por um preço menor.

Para um planejamento tributário eficiente, sugerimos uma abordagem mul-

tidisciplinar, que vai além do profissional especializado em contabilidade. É importante combinar conhecimentos na área financeira, jurídica e administrativa.

Um estudo multidisciplinar de planejamento tributário pode trazer uma economia significativa para as empresas no dia a dia das operações, aumentando sua lucratividade. São analisadas as relações com os fornecedores, clientes, cadeia logística e todas as operações da empresa para identificar o melhor regime tributário e as possibilidades de recuperação de créditos fiscais.

Para os sócios pessoas físicas, o planejamento tributário ajudará a resolver questões sensíveis patrimoniais e sucessórias, de acordo com as particularidades de cada família. Há instrumentos jurídicos que permitem conciliar as expectativas do empresário com seus sócios (acordo de sócios, contrato social e outros) e seus herdeiros (acordo de família, testamento, pactos antenupciais, escritura de namoro e união estável). Com isso, é possível, para proteger o patrimônio, a harmonia familiar e assegurar a continuidade dos negócios.

Quando bem utilizados, todos esses instrumentos técnicos e jurídicos podem auxiliar o empresário a lidar com o grande desafio de se manter competitivo no mercado e proteger seu patrimônio familiar.

Siga   @lubrificantesroyal



**ROYAL**<sup>®</sup>  
LUBRIFICANTES



---

## FIQUE POR DENTRO

Por Renato Vaisbih

---

Muitas empresas e profissionais do setor de lubrificantes no Brasil conhecem a legislação e, mais do que isso, como devem agir para evitar problemas, como perda de produto ou riscos ao meio ambiente, mas nem sempre levam à sério sua aplicabilidade nas atividades do dia a dia.

Se referindo aos óleos industriais, Cesar Augusto Figueiredo, diretor técnico da Qu4ttuor Consultoria, destaca que “para se ter os equipamentos móveis e industriais em regime de produção plena é necessário implementar-se procedimentos de lubrificação a partir de uma visão holística que incluem projetos e implementação das melhores práticas dentro de um enfoque de segurança, ergonomia e respeito ao meio ambiente”.

A Qu4ttuor Consultoria atua há mais de 30 anos no suporte técnico e em segurança, meio ambiente e saúde nas áreas de combustíveis e lubrificantes, oferecendo treinamentos, projetos de gestão de lubrificação, gestão de qualidade e estoque de combustíveis e lubrificantes; projetos de espaços para lubrificação e auditorias.

Segundo Figueiredo, para se alcançar bons resultados, o processo que envolve a lubrificação nas indústrias deve incluir a seleção do lubrificante adequado segundo o maquinário e o ambiente; a definição de um fornecedor engajado em entregar um lubrificante com sua qualidade íntegra, ou seja, que a sua embalagem não esteja danificada e não esteja contaminado; a recepção e armazenamento correto para se conservar as propriedades físico-químicas originais dos produtos; o manejo e aplicação apropriados com vistas a assegurar o ingresso do lubrificante no maquinário em condições adequadas; a administração de forma adequada dos lubrifi-

# DETALHES QUE NEM SEMPRE SÃO LEVADOS À SÉRIO

*Consultoria destaca as melhores práticas para a utilização de lubrificantes nas indústrias*

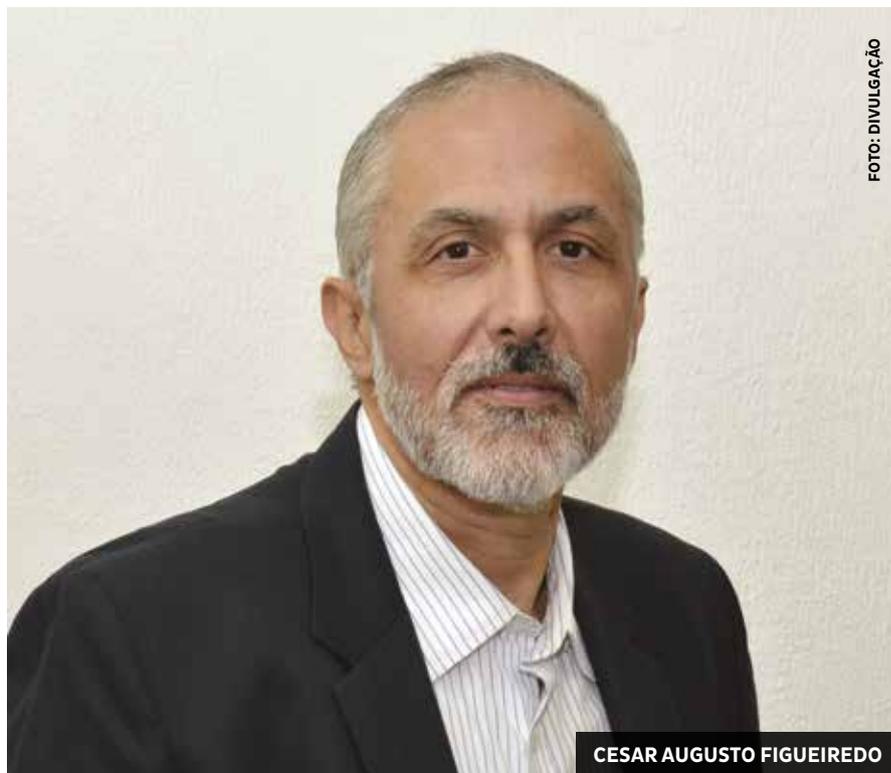


FOTO: DIVULGAÇÃO

CESAR AUGUSTO FIGUEIREDO

cantes enquanto em operação e o monitoramento de seu desempenho e degradação; e o descarte em condições que não agridam ao meio ambiente após ser atingido o ciclo de vida do lubrificante.

O consultor ainda chama a atenção para o fato de que “a contaminação de óleos e graxas lubrificantes embalados é um dos tipos de falha mais comuns em equipamentos móveis e industriais e pode ocorrer durante o transporte, armazenamento, manejo e aplicação, a menos que cuidados essenciais sejam implementados”.

## MEDIDAS PREVENTIVAS

Um primeiro aspecto a ser observado, ensina Figueiredo, é a escolha de um espaço adequado para estocar os lubrificantes de forma a manter suas propriedades físico-químicas em perfeitas condições até o momento de sua aplicação.

Outros pontos que merecem atenção no local de armazenamento são a sinalização e controles, que podem variar de empresa para a empresa, mas devem facilitar a identificação dos produtos e a gestão do estoque.

Ainda com relação ao espaço de armazenamento de graxas e óleos lubrificantes, deve-se manter o local limpo, também evitando o acúmulo de água e sujidades nas tampas dos óleos e graxas lubrificante embalados.

No momento da entrega das embalagens, alguns pontos que devem ser inspecionados são a identificação do produto e se essa coincide com o que foi solicitado, o estado de conservação, se há sinais de violação, vazamento, corrosão, ferrugem ou qualquer outro tipo de avaria.

O diretor da Qu4ttuor Consultoria reforça que “a operação de transporte para entrega das embalagens de lubrificantes, deve ser realizada de forma a garantir que todos os procedimentos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente estejam sendo obedecidos”.

De acordo com ele, “os óleos e graxas lubrificantes são produtos que,

a despeito de serem bastante seguros em seu manuseio e armazenagem, demandam alguns cuidados básicos pois podem vir a ser causa de incêndios, explosões ou alimentar a ignição da combustão causada por outros produtos. Adicionalmente, os materiais utilizados no manuseio de óleos e graxas lubrificantes devem ser descartados apropriadamente com vistas a não causarem contaminação de solo, águas subterrâneas, rios, córregos, lagos etc.”

## CARREGAMENTO E DESCARREGAMENTO

Figueiredo complementa que uma das etapas mais delicadas de todo o processo que envolve os lubrificantes é a operação de carregamento ou descarregamento de mercadorias, geralmente muito pesadas e de

grande volume como os tambores de 200 litros ou caixas com frascos, por exemplo.

Para essas ocasiões, além do uso de EPIs, ele lembra que “é necessário utilizar equipamentos auxiliares e, caso não estejam disponíveis, é recomendável providenciar uma rampa de descarga e utilizar uma corda em torno do contentor de forma a tornar a descida até o piso mais suave, sem riscos de vazamento e acidentes”.

O consultor alerta para que se evite atirar os tambores sobre pneus por causa do risco de acidentes e vazamentos e também para que os tambores não sejam rolados ou arrastados sobre o solo ou piso uma vez que há a possibilidade de rompimento da embalagem metálica ou plástica. “Nestes casos, o uso de empilhadeiras, manobrada com precaução e por um operador habilitado, é mais seguro”, conclui. ■



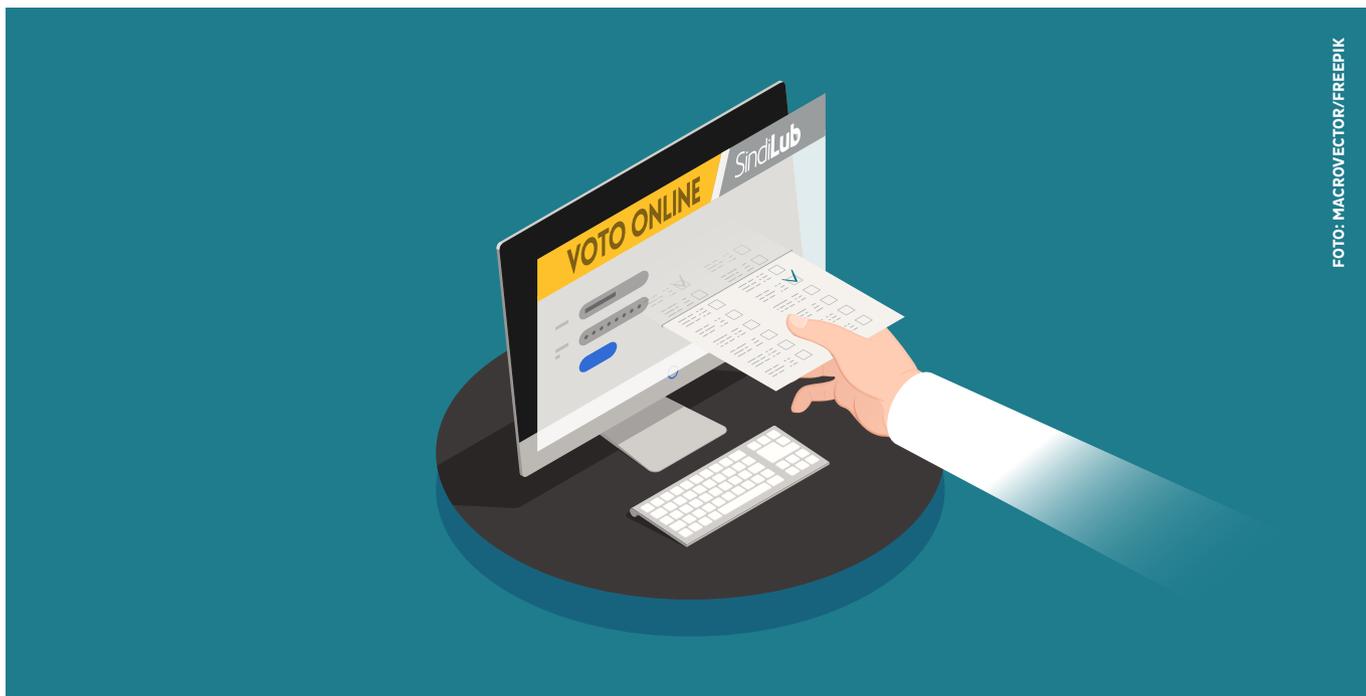
# LINHA PREMIUM

## SOLUÇÕES COMPLETAS EM

### EQUIPAMENTOS PARA ÓLEO LUBRIFICANTE

ACESSE E SAIBA MAIS





## SINDILUB EM AÇÃO

Por Renato Vaisbih

O Sindilub já divulgou os detalhes do processo eleitoral que vai definir os novos integrantes da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados Federativos e Suplentes para o quadriênio 2022/2026, no dia 27 de janeiro de 2022, com horário de votação das 10h às 16h.

O prazo para registro de chapas terminou no último dia 20 de novembro e todos os detalhes de cada etapa estão disponíveis no site do sindicato e também estão sendo enviados periodicamente por meio de circulares às associadas.

No início do processo, o atual presidente, Laercio Kalauskas, declarou que “é de fundamental importância a participação de todos, direta ou indiretamente, seja manifestando o interesse e lançando sua candidatura, ou através do voto”.

# SINDILUB REALIZA ELEIÇÃO EM 2022

*Definição de novos  
integrantes da  
Diretoria será no  
dia 27 de janeiro*

A empresa Telemeeting Brasil Ltda. foi contratada pelo Sindilub para administrar a eleição, o recebimento dos votos, garantir o sigilo e a inviolabilidade, proferir o resultado e elaborar a relação dos participantes da assembleia, que será realizada de maneira remota.

Cada representante de associada vai receber um login e senha individual, confidencial e inviolável para acesso ao ambiente virtual em que será realizada a eleição.

A posse dos eleitos será transmitida na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada imediatamente após o resultado da apuração dos votos e proclamação dos escolhidos para o mandato, que vai de 1º de março de 2022 e vai até 28 de fevereiro de 2026.

Apesar de as reuniões e a realização de votações de forma remota terem ganhado força por conta da pandemia, a Telemeeting completou 25 anos de experiência no país desse tipo de operação.

Em sua apresentação institucional, a empresa revela que muita coisa mudou desde que foi criada, em 1996, mas que o “software de votação interativa desenvolvido internamente sempre acompanhou as necessidades dos clientes e as evoluções da informática”. ■

# Lubrificantes Repsol Elite



**REPSOL**

*Inventemos o futuro*

A tecnologia mais avançada  
testada em alta competição

- Produtos de vanguarda em proteção e eficiência para o cuidado e duração do motor
- Homologados pelos principais fabricantes



[www.repsol.com.br](http://www.repsol.com.br)

Para mais informações contate:

[sac.rlesa@repsol.com](mailto:sac.rlesa@repsol.com)

Tudo o que aprendemos em alta competição  
aplicamos aos nossos produtos



A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou em meados de outubro a segunda edição de 2021 do Boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes (PML), com Índice de Qualidade positivo de 97,07%, incluindo pela primeira vez o ensaio de teor de Nitrogênio.

Felipe Feitosa de Oliveira, coordenador de Petróleo, Lubrificantes e Produtos Especiais na Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos na ANP, responsável pela elaboração do documento, destaca que a novidade representa “um processo de especificação cada vez mais robusta e completa dos óleos lubrificantes veiculares e que deixa transparecer nossa preocupação em fornecer ao mercado e ao consumidor final segurança na venda e aquisição destes produtos”.

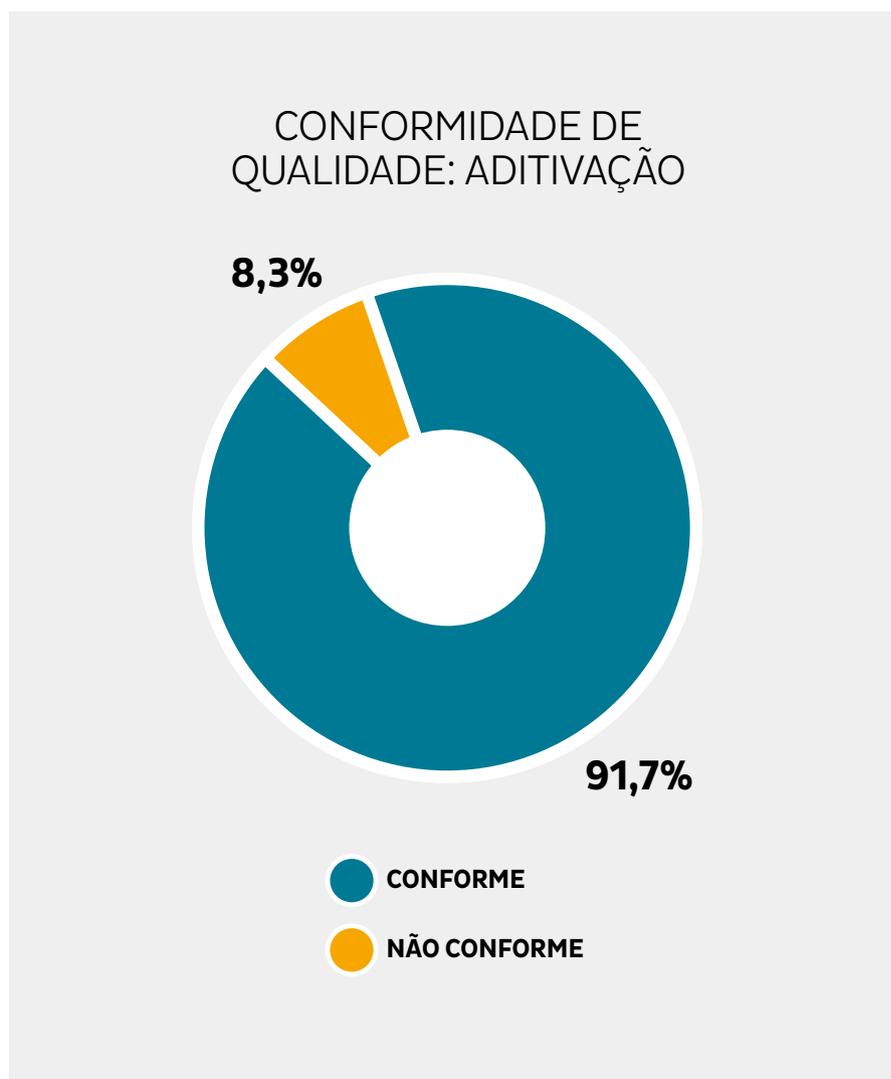
O índice de Nitrogênio é um dos elementos químicos que contribui para avaliar a aditivação dos óleos lubrificantes, um dos problemas crônicos identificados pelo PML nos últimos anos, junto com Cálcio, Magnésio, Fósforo, Zinco e Molibdênio.

Esses elementos químicos atuam como detergentes, dispersantes, antioxidantes e agentes antidesgates e sua presença na quantidade adequada tem relação direta com o desempenho do óleo lubrificante, sendo que nos casos de dosagem abaixo do indicado podem ocorrer o fenômeno da sublubrificação, causando danos aos motores automotivos.

De acordo com a publicação, “do total de óleos analisados no quesito qualidade (509), 467 amostras (91,7%) apresentaram resultados conformes, isto é, os teores

# ANP APRIMORA ANÁLISE DE QUALIDADE

*Novo boletim do Programa de Monitoramento de Lubrificantes inclui ensaio de teor de Nitrogênio*



dos elementos químicos avaliados estavam de acordo com os valores declarados no registro na ANP, enquanto 42 amostras (8,3%) apresentaram aditivação fora de especificação”. (Veja figura)

Como já fez em outras ocasiões, a ANP divulgou os detalhes das amostras não-conformes, e que não devem ser comercializadas, em uma tabela publicada no boletim do PML. ■



# ENEOS

**JAPAN'S NO.1 OIL COMPANY**



**A Nº 1 EM ÓLEO LUBRIFICANTE DO JAPÃO**

# API COMBATE USO IRREGULAR DE SUA MARCA

## SEMINÁRIO

Por Renato Vaisbih

O American Petroleum Institute (API), uma das mais importantes entidades internacionais de certificação dos óleos lubrificantes, vem realizando ações em todo o mundo contra falsificações de produtos e de embalagens com o uso indevido de suas marcas.

A revelação foi feita por Delma Quintanilha, chefe do instituto na América Latina, África, Portugal e Espanha. Ela participou de um webinar sobre qualidade dos lubrificantes realizado pelo Simepetro – Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras e Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo.

As investidas contra irregularidades na utilização de selos do API estão sendo feitas em conjunto com o trabalho de campo para auditoria permanente de produtos já licenciados. Esse programa inclui coleta amostras e realiza ensaios; resultados comparados com formulações do banco de dados API; relatório ao comercializador; tratamento de eventuais não conformidades; e avaliação em relação aos limites da especificação.

Bacharel em Química, Delma possui mais de 20 anos de experiência no gerenciamento de operações e iniciou sua apresentação a convite do Simepetro apresentando o API, que foi fundado em 1919, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover a cooperação técnica entre diversos agentes de todo o mundo para fortalecer a indústria global de petróleo e gás.

Segundo ela, o instituto é responsável pela integração de mais de 600

MARCAS ORIGINAIS API UTILIZADAS EM PRODUTOS LICENCIADOS

## Marcas Globalmente Reconhecidas

Demonstração de QUALIDADE para o consumidor



A licença para uso da marca do API se dá após o processo de licenciamento



IMAGEM: REPRODUÇÃO APRESENTAÇÃO DELMA QUINTANILHA

membros corporativos que atuam nas áreas de upstream, midstream, downstream e bens e serviços, o que confere credibilidade às mais de 700 normas API em vigor.

## ÓLEO DE MOTOR

Especificamente sobre os lubrificantes automotivos, a executiva apresentou o Sistema API de Licenciamento e Certificação de Óleo de Motor, no original chamado de Engine Licensing and Certification System – EOLCS, que define como as marcas de óleo de motor são licenciadas e exibidas para o consumidor.

Delma ainda falou a respeito dos métodos para o desenvolvimento de novos padrões de desempenho dos lubrificantes, requisitos para o licenciamento e o que deve ser mantido de conformidades após o licenciamento, em um programa de auditoria.

Na opinião dela, qualidade é sinônimo de conformidade do produto às especificações e, consequentemente,

te, a qualidade certificada pelo API aumenta a percepção da qualidade e confiança pelo consumidor.

## ENTRE AS FUNÇÕES DO API, DELMA DESTACOU:

- Prover recursos para o desenvolvimento, manutenção e publicação da norma API 1509, que inclui as regras do sistema de licenciamento e as especificações
- Com outras organizações, desenvolver os ensaios necessários para testar os óleos
- Implantar e difundir o uso do programa de certificação e licenciamento conforme a norma e o EOLCS
- Monitorar os óleos no mercado mundialmente, realizando coleta de amostras e ensaios
- Promover informação ao mercado sobre as marcas licenciadas
- Apoiar o mercado para práticas de competição mais justas em termos de qualidade. ■



# INOVAÇÃO CONSTANTE

“ Em 2021 vencemos desafios, firmados na forte relação com nossos distribuidores.

Planejamos o futuro com a certeza de que esta relação ética e transparente nos manterá no caminho para o sucesso. ”

*Carlos A. D. Pinheiro Sobrinho  
Diretor de Comércio Exterior da Evora Lubrificantes*



**ACESSE NOSSO SITE  
AQUI!**

aponte a câmera  
para o QR Code



**PERFORMANCE**  
A SERVIÇO DA INOVAÇÃO



# RERREFINO DE OLUC NA CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE CLIMA

*Ambioluc fez apresentação sobre o sistema de logística reversa no pavilhão brasileiro, com transmissão direta para a Escócia*

## MEIO AMBIENTE

Por Renato Vaisbih

O sistema de logística reversa de óleo contaminado ou usado (oluc) implementado no Brasil foi um dos destaques das apresentações do pavilhão brasileiro da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-26), principal encontro da ONU sobre questões climáticas, realizado de 1º a 12 de novembro, em Glasgow, na Escócia.

O governo brasileiro montou duas estruturas – uma na sede do evento e outra, em Brasília, de onde fez transmissões de painéis e debates ao vivo.

No último dia do evento, Aylla Kipper, vice-presidente da Associação Ambiental para Gestão do OLUC (AMBIOLUC) e gerente de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Lwart Soluções Ambientais esteve na capital federal para uma apresentação ao lado de Rafael Martins, gerente geral da Reciclanip, entidade gestora do sistema de logística reversa de pneus inservíveis. O encontro teve mediação do secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, André França.

Na abertura do painel, França disse: “Temos aqui dois casos de sucesso para mostrar ao Brasil e ao

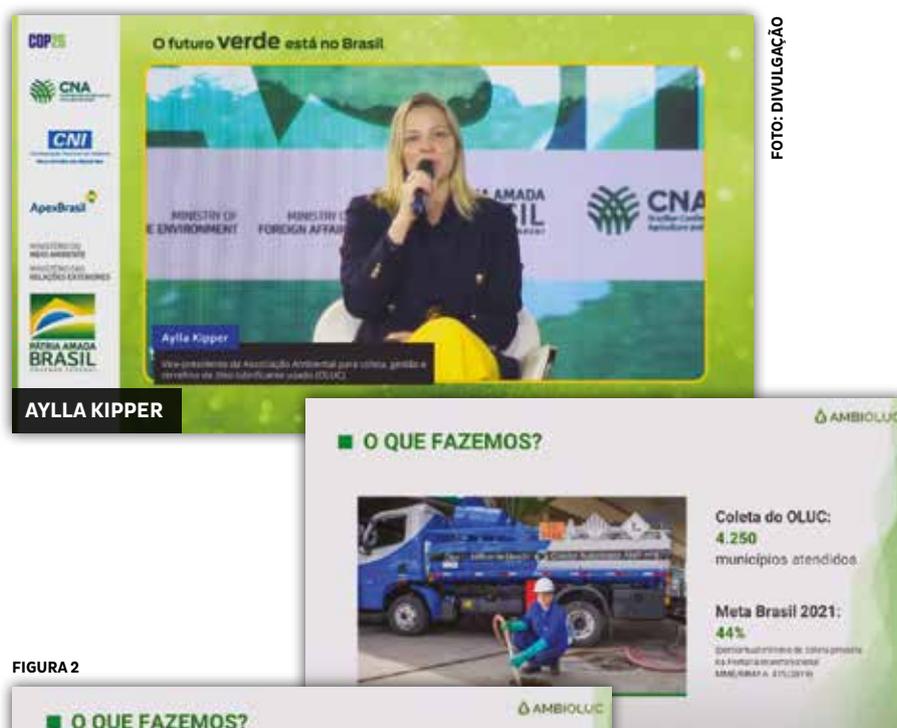


FIGURA 2

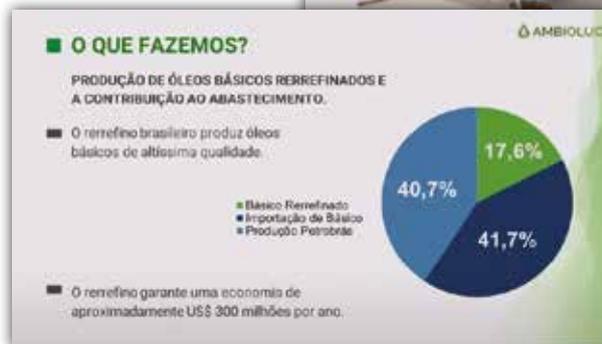


FIGURA 1

mundo que é possível se desenvolver com sustentabilidade. A Aylla Kliper vai apresentar um sistema referência no mundo, que é a reciclagem, por meio do rerrefino, do óleo lubrificante usado”.

Segundo Aylla, “o case da logística reversa do óleo lubrifican-

te usado ou contaminado (oluc) foi um dos importantes destaques na COP 26. O setor vem se desenvolvendo desde a década de 1970 no País e hoje somos uma referência mundial nesse aspecto, estando presentes em 95% do território nacional. Além disso, abrigamos uma das

plantas mais modernas do mundo para o rerrefino do oluc, que pertence à Lwart Soluções Ambientais. A mesma companhia é a única no país a produzir Óleos Básicos do Grupo II, o que garante uma economia de divisas para o País na ordem de US\$ 300 milhões por ano”.

Na apresentação, Aylla afirmou que a Ambioluc realiza atualmente a coleta de oluc em 4.250 municípios brasileiros e que a meta representa 44% do volume de óleo lubrificante que é colocado no mercado nacional. (Veja figura 1)

Ela ainda destacou que os óleos básicos provenientes do rerrefino respondem por 17,6% do mercado. Os básicos importados e a produção da Petrobras dividem quase igualmente o restante do market share, sendo 41,7% para os primeiros e 40,7% para a estatal brasileira. (Veja figura 2) ■

## NÚMEROS DO SETOR DE RERREFINO NO BRASIL

- 37 AGENTES AUTORIZADOS (RERREFINADORES + COLETORES DE OLUC)
- 59 BASES DE ARMAZENAMENTO DE OLUC
- 12 RERREFINADORES
- 2.650 VEÍCULOS DE COLETA E TRANSPORTE (PARA RESÍDUOS E PARA ÓLEOS BÁSICOS RERREFINADOS)
- 15,5 MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS
- 468 MILHÕES DE LITROS DE ÓLEO LUBRIFICANTE COLETADOS E DESTINADOS ADEQUADAMENTE (2020)
- COLETA REALIZADA EM 4.250 MUNICÍPIOS (2020)
- 303 MILHÕES DE LITROS DE ÓLEOS BÁSICOS (2020)
- CONTRIBUIÇÃO DE 27% DAS NECESSIDADES BRASILEIRAS DE ÓLEOS BÁSICOS (2020)

FONTE: AMBIOLUC

# areon®

## QUALITY PERFUMES

- Fabricado desde **1997** na Bulgária;
- Presente em mais de **90 países**;
- Aromatizante **mais vendido** da Europa;
- **80 milhões** de unidades por ano;
- Mais de **850 modelos** e aromas;
- No Brasil desde **2012**;
- Mais de **4,5 mil** PDVs no Brasil;

SEJA UM REVENDEDOR

📞 (47) 99141-8999

SEJA UM DISTRIBUIDOR

📞 (47) 99173-1837



# COMO EVITAR UM NOVO APAGÃO DE COMPONENTES NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

*Em 2021, o setor sofreu com a falta de chips eletrônicos – e o ecossistema automotivo precisa estar preparado para evitar crises semelhantes no futuro*

## SETOR AUTOMOTIVO

*Por Giovanna Riato, editora executiva de Automotive Busienss*

A indústria automotiva enfrenta ao longo de 2021 a crise dos semicondutores. Faltam chips eletrônicos para equipar veículos, o que limita a produção e faz com que clientes esperem longos meses entre a compra e a entrega do carro zero quilômetro. Ainda que a crise atual não tenha ido embora, nunca é cedo para pensar em como evitar turbulências semelhantes no futuro. E, se há uma coisa certa, é que a escassez de componentes tende a se repetir.

A começar pela própria falta de chips, que é resultado de uma tempestade perfeita. De um lado, a indústria automotiva usa cada vez mais esses componentes: a Abise-mi, associação que representa fabricantes de semicondutores, estima que um carro popular tenha cerca de 300 chips eletrônicos atualmente – número que tende a saltar para 900 nos próximos anos.

Na outra frente estão os fabricantes desses componentes, que concentram altos volumes de produção principalmente na Ásia. Com a pandemia, as empresas precisaram interromper suas operações uma série de vezes e, com isso, quebraram o abastecimento.

Se a situação já estaria complicada só com esse descompasso entre



GIOVANNA RIATO

oferta e demanda do setor automotivo, vale lembrar que a necessidade de chips eletrônicos está em crescimento em todos os segmentos: pense que além de celulares e computadores potentes, cada vez mais queremos ter assistentes de voz, máquina de lavar inteligente e internet das coisas em todo e qualquer dispositivo.

## O IMPACTO DA CRISE

O Boston Consulting Group estima que o problema provoque redução de 7 milhões a 9 milhões na produção global de veículos em 2021. No Brasil, a Anfavea, associação que representa as montadoras, já revisou para baixo a projeção de produção para 2,1 milhões de veículos em 2021 no cenário mais pessimista – volume apenas 6% superior ao re-

gistrado em 2020, ano fortemente afetado pelo impacto inicial da pandemia de Covid-19.

Para 2022, a principal preocupação de 63% dos tomadores de decisão das empresas automotivas no Brasil é a quebra no fornecimento de semicondutores, conforme apurou a pesquisa Cenários para a Indústria Automobilística, feita por Automotive Business em parceria com a Roland Berger.

Como não existe bala de prata para resolver a crise, a expectativa é de que, pelo menos até o segundo semestre de 2022, a indústria automotiva enfrente o problema em algum nível. Só a partir daí, com a pandemia controlada e eventual início da operação de novas fábricas de chips, o suprimento dos semicondutores poderá se regularizar.

## HÁ MAIS DESAFIOS NO HORIZONTE

A crise toda dos semicondutores contou com o empurrão da pandemia, que parece ter acelerado uma bomba relógio que explodiria a qualquer momento. É importante, no entanto, que as empresas usem o aprendizado do atual momento para evitar problemas semelhantes no futuro. Marcus Ayres, sócio da Roland Berger, avisa: “A indústria automotiva precisa desenvolver uma visão integrada de sua cadeia de valor”.

Em um contexto altamente volátil mesmo quando não há uma pandemia, há outros riscos elevados. Uma série de acontecimentos podem desencadear quebras de fornecimento de determinados componentes, como questões tecnológicas e políticas. Entre os exemplos recentes de ocorrências inusitadas que prejudicaram diferentes setores da economia estão os

aplicativos do Facebook que ficaram fora do ar por seis horas no começo de outubro e causaram alvoroço global. Outra situação foi o navio gigante encalhado no Canal de Suez no começo de 2021, bloqueando o fluxo de bens para boa parte do mundo.

Para evitar que o sensível equilíbrio da indústria automotiva seja quebrado pela impermanência do mundo atual, Ayres recomenda que as empresas invistam em gestão de risco, que façam análise minuciosa do tipo de componentes e tecnologias que precisam e de qual é o risco de uma quebra no fornecimento em cada um deles.

## NOVAS PARCERIAS PARA A NOVA MOBILIDADE

E se há desafios no caso de soluções já estabelecidas, como é o caso dos semicondutores, o caminho é ainda mais árduo para tec-

nologias que começam a ganhar o mercado agora. Pense em carros elétricos e autônomos: há uma avalanche de novos componentes e parceiros envolvidos para tornar essa evolução possível. Existem materiais raros e com o fornecimento ainda restrito nesse ecossistema que está emergindo, como o próprio lítio das baterias dos carros.

Por isso, é essencial colocar em prática o clichê de que crise é oportunidade e fazer do trauma atual um aprendizado para o futuro. Este é o momento para que empresas automotivas transformem suas cadeias de fornecimento tradicionais em um ecossistema funcional e preparado para o futuro. Tudo depende de uma gestão adequada de riscos, de investimento em governança e políticas de transparência e, enfim, da digitalização desse fluxo de informações. Feito isso, é só acelerar. Ao futuro e além. ■

# LUBRIFICANTES PARA VEÍCULOS PESADOS

DESENVOLVIDOS PARA O SEU  
CAMINHÃO, PENSADOS PARA  
O SEU NEGÓCIO.



# GT-OIL

www.gt.oil.com.br @gtoilubrificantes gt.oil

(12) 3152-2623 / (12) 3153-1838

## EVENTO

Por Renato Vaisbih

A 14ª edição do Simpósio de Lubrificantes, Aditivos e Fluidos da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), realizada no final de outubro em uma plataforma on-line otimizada para eventos com apoio institucional do Sindilub, teve como tema central “A Indústria dos Lubrificantes Pós Pandemia”, com foco nas transformações no setor e projeções para o futuro.

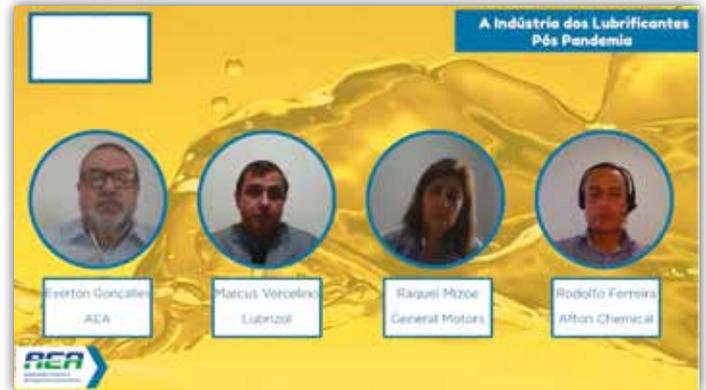
Na abertura, o vice-presidente da AEA, Marcus Vinicius Aguiar, destacou que os lubrificantes merecem muita atenção e, por isso, o evento foi dividido em dois dias. Para a coordenadora do simpósio e Diretora de Lubrificantes da AEA, Simone Hashizume, “sabemos que o novo normal será muito diferente, mas uma coisa não muda: precisamos continuar pesquisando, compartilhando nossos conhecimentos, para assim contribuir para a nossa sociedade, o crescimento e competitividade do nosso país”.

A primeira apresentação do simpósio ficou à cargo do diretor da consultoria Factor-Kline, Sérgio Rebêlo, que abordou os efeitos da pandemia no mercado de lubrificantes em quase dois anos.

“O mercado de lubrificantes não passou incólume pela pandemia. Em 2020, atingiu aproximadamente 35 milhões de toneladas, algo em torno de 10% a 12% inferior a 2019. A nossa expectativa para 2021 é de crescimento da ordem de 5% a 7%, ainda insuficiente para compensar a queda de 2020, mas já um alento em relação que vivemos no ano passado”, afirmou.

De acordo com o consultor da Factor-Kline, o mercado global só deve retomar ao tamanho do período

# A INDÚSTRIA DOS LUBRIFICANTES PÓS PANDEMIA



FOTOS: DIVULGAÇÃO



anterior à pandemia em 2024. “Daí em diante, a gente deve ter um crescimento mais modesto, mas já por conta de evolução técnica e eletrificação”, ponderou, inclusive deixando um questionamento ainda mais para o futuro, nos próximos dez anos, com um mercado “mais incerto, mais complexo e menos lucrativo”.

Rebêlo concluiu sua apresentação com uma “deixa” para o debate que veio na sequência da programação do simpósio da AEA: “Como as empresas líderes do setor de lubrificantes estão se organizando para serem mais robustas e resilientes, e alinhadas com tendências da pós Covid-19?”.

A mesa-redonda “O futuro da indústria de lubrificantes” teve a participação de Kleber Lins, da Vibra Energia; Paulo Gomes, da ICONIC; e Rogerio Ludorf, da Petronas. A mediação foi de Sergio Viscardi, que integrou a Comissão Organizadora do evento.

Lins contou que a Vibra Energia está apostando em lubrificantes, com a marca Lubrax e projetos para reforçar a sua posição no mercado, como a expansão do portfólio de produtos premium, aprimoramento de análise de dados para marketing e vendas, fortalecimento de posição internacional e programa de distribuidores autorizados, além da modernização e ampliação da planta no Rio de Janeiro.

O representante da ICONIC enfatizou a presença das marcas Ipiranga e Texaco em diversos canais, desde as montadoras até os varejistas, passando pelos distribuidores autorizados.

“Temos uma proposta robusta, olhando as necessidades e entendendo como nós podemos ajudar o cliente varejista lá na ponta a também se desenvolver, a vender mais, a atender os diferentes consumidores que chegam nos diver-

sos pontos de venda espalhados em todo o Brasil”, disse Gomes.

Ludorf, da Petronas, revelou que a empresa considera que tem mais de 100 anos de experiência, por ter adquirido em 2008 a centenária FL Selenia.

Pensando no futuro, ele diz que “com bastante humildade, temos o objetivo de nos tornarmos uma autoridade em fluidos para veículos elétricos, muito preocupados com a questão da mobilidade verde, que é uma tendência que já está acontecendo e se consolidará”.

Outro mediador do simpósio foi o consultor Everton Gonçalves, também integrante da Comissão Organizadora do evento, que conversou com Marcus Vercelino, da Lubrizol; Raquel Mizoe, da General Motors; e Rodolfo Ferreira, da Afton Chemical.

Vercelino abordou o tema “Tecnologia de aditivos para motocicletas”, destacando diferenciais dos lubrificantes e pacote de aditivos para motocicletas, que “exigem proteções e comportamentos diferentes, porque motor, transmissão e embreagem não estão em um mesmo ambiente do veículo”.

Na opinião dele, o mercado de motocicletas deve continuar crescendo, porque é um meio de transporte adequado que assegura o distanciamento social, com investimento relativamente baixo.

Com a palestra intitulada “Visão das tecnologias de propulsão no mercado brasileiro”, Mizoe falou sobre os avanços em emissões e eficiência energética decorrentes de programas como o Proconve e o Rota 2030, apesar de a frota brasileira ser antiga.

Ela também defendeu a necessidade de políticas públicas para

incentivar a eletrificação, explicando que “todas as tecnologias vão conviver ainda por muitos anos. Mas o Brasil tem de pensar no longo prazo para não deixar o país e a engenharia brasileira para trás”.

Ferreira tratou da evolução da tecnologia dos lubrificantes, realçando que, no mercado das Américas, a participação dos óleos sintéticos saltou de 28% para 40% em dez anos, entre 2010 e 2020, durante a apresentação “Lubrificantes Dexos 1 geração 3”.

No segundo dia do evento, a ideia de que o motor a combustão ainda vai perdurar durante um bom tempo foi defendida também por Ricardo Abreu, da Bright Consulting, na palestra “A importância dos combustíveis fósseis e renováveis na matriz energética brasileira”.

Segundo ele, “o objetivo é a sustentabilidade. Nenhuma tecnologia sozinha vai resolver o problema. Vamos ter de combinar as tecnologias disponíveis de acordo com o uso e as peculiaridades dos veículos. O Brasil está atrás do baixo carbono e não importa como isso vai acontecer. É necessário, contudo, traçar um plano para o País. A velocidade das transformações vai depender das legislações”.

As demais apresentações do simpósio foram “Equipamentos fora de estrada”, com Boris Sanchez, da Volvo Construction; “Máquinas agrícolas”, com André Rocha, da AGCO; “Lubrificantes para motores off-road”, com Jorge Manes, da Infineum; e “Tecnologia de aditivos para tractor hydraulic fluid”, com Marcos Davi Rufino, da Oronite.

O debate realizado após essas apresentações foi mediado por Roberta Teixeira, da ICONIC, que também foi uma das coordenadoras do evento. ■

# EXPOPOSTOS & CONVENIÊNCIA 2022

20 ANOS



08 - 10  
MARÇO

2022

SÃO  
PAULO  
EXPO

SIGA NOSSAS  
REDES SOCIAIS



/@expopostos  
expopostos.com.br

## CRENCIAMENTO ONLINE E GRATUITO

Garanta antecipadamente a sua vaga para participar da **única feira na América Latina** que abrange todo o mercado de postos de combustíveis, serviços, equipamentos, tecnologias, lojas de conveniência e food service.

Acesse e garanta a sua participação!  
[www.expopostos.com.br/credenciamento](http://www.expopostos.com.br/credenciamento)

Realização



Revista Oficial

COMBUSTÍVEIS  
& CONVENIÊNCIA

Apoio



Entidade Apoiadora



Promoção e Organização



Local



Montadora Oficial



Parceiros de Mídia



# LUBRIFICANTE DE QUALIDADE É **PDV DO BRASIL**



**Linha PDV de lubrificantes:**  
proteção e alto desempenho!

f @ pdvdobrasiloficial

☎ (14) 3283-8070

✉ vendas@ultraxlub.com.br

🌐 www.ultraxlub.com.br



# GRAFFENO<sup>®</sup>

## NANO DESENGRIPANTE

CONHEÇA O PODER  
DA NANOTECNOLOGIA.  
DESEMPENHO  
INCOMPARÁVEL!

POWERED BY  
**dnk** AUTOMOTIVE<sup>®</sup>



Conheça a linha completa no site  
[www.dnkautomotive.com.br](http://www.dnkautomotive.com.br) ou  
WhatsApp (51) 98177.0014

